

LETRAMENTO COMUNITÁRIO: PROGRAMAS, PROJETOS E PRINCÍPIOS

*Alana Driziê Gonzatti dos Santos **

alana.drizie@ufrn.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*Adriana Luiza Freire ***

adriana.luiza.034@ufrn.edu.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O letramento comunitário se estabelece a partir de práticas de linguagem em uma comunidade, considerando-se pertencimento, desenvolvimento local e participação social dos indivíduos ali situados. Cientes da contribuição dos letramentos de fora da escola para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente, práticas situadas, na relação escola-família-comunidade, e da lacuna de trabalhos na área de letramento comunitário no Brasil, temos como objetivo analisar princípios que regem projetos e programas de letramento comunitário desenvolvidos nacional e internacionalmente, de modo a colaborar com o desenvolvimento de ações nessa perspectiva. Para tal, fundamentamo-nos teoricamente na vertente sociocultural dos estudos de letramento, tendo como conceitos centrais os de projetos de letramento e letramento comunitário. Metodologicamente, a pesquisa se classifica como qualitativa e exploratória, desenvolvida a partir da revisão bibliográfica de 19 (dezenove) dissertações e teses de repositórios digitais. Diante da análise desse *corpus*, que revela certas terminologias, práticas de linguagem, agências e métodos científicos predominantes, elencamos os seguintes princípios revelados em estudos sobre letramento comunitário: (i) resolução de problemas e (ii) engajamento de agentes e de agências. Como resultado, observa-se a centralidade de questões situadas como motivador para a implementação de projetos, bem como a presença variada de espaços e sujeitos externos, comprometidos com a comunidade, para a execução dessas ações, em caráter colaborativo. Espera-se contribuir para o desenvolvimento de propostas de letramento comunitário por meio da descrição de um estado da arte da área, de sua relação com princípios dos projetos de letramento e de direcionamentos para a consecução exitosa de ações de letramento comunitário.

Palavras-chave: Letramento comunitário; projeto de letramento; princípios.

* Professora Adjunta de Práticas de Leitura e Escrita da Escola de Ciências e Tecnologia e Professora Permanente do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Estudos da Linguagem e graduada em Letras pela UFRN.

** Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem pela UFRN. Especialista em Tecnologias Educacionais e Ensino à Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Educação Presidente Kennedy (IFESP) e em Letras - Língua Inglesa pela UFRN. Professora das redes públicas municipal e estadual de ensino.

1 Considerações iniciais

Em estudos preocupados com a linguagem como prática social, esferas de uso da escrita não tradicionalmente visibilizadas (Baynham, 1995) acabam ganhando realce, extrapolando o contexto escolar. Há décadas, constatou-se a influência dos letramentos de fora da escola (do cotidiano, da casa e das comunidades) no letramento escolar de estudantes (Heath, 1983), tendo em vista aspectos identitários e da vida social que entram em jogo; contudo, a sistematização de ações que privilegiem a relação escola-família-comunidade via letramento comunitário ainda é lacunar (Santos, 2020).

O objetivo deste artigo é analisar os princípios que regem projetos e programas de letramento comunitário, a partir de revisão bibliográfica de trabalhos finais em nível de pós-graduação desenvolvidos nacional e internacionalmente, orientando-se metodologicamente pela natureza qualitativa e exploratória, fundamentada nos estudos de letramento de vertente sociocultural.

Para a seleção dos programas e projetos em foco, foram utilizados os seguintes descritores: “letramento comunitário”, no âmbito brasileiro; “community literacy”, no cenário internacional. Esses termos foram pesquisados em algumas fontes de informação: na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), houve 1 (um) resultado (Santos, 2020); o Open Access Theses and Dissertations (OATD) indicou 73 (setenta e três) pesquisas. Após refinamento de filtro, em que consideramos a presença do termo no título do trabalho e, assim, sua centralidade no enfoque, chegamos a 18 (dezoito) resultados. Assim, foram selecionadas 19 (dezenove) pesquisas, dentre elas, 10 (dez) dissertações de Mestrado e 9 (nove) e teses de Doutorado para discussão: Vega-Peters (1996); Trenholm (2004); Graham (2008); Openjuru (2008); Johnson Gindlesparger (2009); Alexander-Pouono (2010); Cate (2011); Holland (2012); Vernon (2013); Nemeth (2014); Spence (2015); Perdue (2016); Perry (2016); Ward (2017); Puett (2018); Santos (2020); Sepenoski (2020); Boyett (2021); e Cheema (2022).

A partir dos resumos desses trabalhos, identificamos seus objetivos gerais para uma análise inicial do conteúdo das pesquisas; dos textos na íntegra, especialmente, da discussão dos dados e de seus resultados, selecionamos princípios determinantes para o sucesso das ações: resolução de problemas; engajamento de agentes e de agências; e práticas variadas de linguagem.

Na sequência, apresentamos os conceitos centrais que norteiam nossas análises: letramento comunitário e projeto de letramento, fundados nos estudos de letramento de vertente sociocultural. Posteriormente, realizamos a discussão dos dados, mobilizando princípios regulares nas ações analisadas e, ao final, algumas conclusões desta investigação, seguidas das referências bibliográficas do estudo.

2 Conceitos-chave

Fundamentamo-nos nos estudos de letramento de vertente sociocultural (Street, 1984; Barton, Hamilton, Ivanic, 1993; Kleiman, 1995), a partir da compreensão das práticas de linguagem como sociais. Nesse escopo, reconhece-se a multiplicidade de contextos de uso da leitura e da escrita, de modo que o conceito remete para além de uma habilidade escolarizada.

Compreender o letramento a partir dessa perspectiva significa que cada cultura possui práticas específicas, situadas, e atribui determinado valor e significado a elas. Interessa-nos essa característica para delimitação de nosso objeto de interesse, o letramento comunitário. São:

[...] práticas sociais de fala, leitura e escrita que ocorrem no âmbito comunitário, representantes da história, cultura e identidade local, dos usos cotidianos, caracterizando-se pela situacionalidade temporal e local e pela cooperação entre os membros da relação social comunitária e considerados como espaços de aprendizagem coletiva por meio da linguagem (Santos, 2020, p. 59).

Diante desse construto, entendemos que a valorização dos saberes locais, a cultura, a história, de cada comunidade contribui com diferentes oportunidades de práticas sociais de leitura e escrita, que podem ser compartilhadas considerando os interesses de cada localidade.

Apesar de não se restringir ao contexto escolar, estando presente em diversos domínios nos quais haja usos da escrita para fins de interação, o letramento contempla as práticas específicas desse espaço, também. Em uma abordagem crítica das atividades escolares, um dispositivo didático orientado por essa perspectiva são os projetos de letramento (Kleiman, 2000, p. 238):

um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão

realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade.

O foco desses projetos está, assim sendo, em questões sociais relevantes para os sujeitos envolvidos e não em conteúdos ou objetos de ensino predispostos pela instituição escolar. A partir dessas questões, faz-se o contato do estudante com textos orais, escritos e multissemióticos de circulação real, com objetivos específicos e claros. A produção não é meramente avaliativa, sendo instigada pelas necessidades do projeto.

Destacam-se como princípios dos projetos de letramento: aprendizagem situada, ensino orientado para a resolução de problemas, rede de atividades, desterritorialização dos lugares de aprendizagem, tempo escolar reinventado, distribuição de tarefas, professor como agente de letramento e inserção num sistema de redes de comunicação (Oliveira, Tinoco e Santos, 2014).

Observamos uma relação entre os princípios desses projetos e as ações de letramento comunitário desenvolvidas em pesquisas. Nas primeiras discussões sobre a temática, Peck, Flower e Higgins (1994, p. 2, tradução nossa) asseveram: “letramento comunitário prospera numa atmosfera de resolução de problemas e uma cultura de aprendizagem onde estratégias de planejamento, colaboração, discussão, e reflexão são explicitamente discutidas”. Na mesma direção, Grabill (2001) discute programas de letramento comunitário e o papel das instituições como agências para transformação social a partir de uma perspectiva colaborativa.

Apesar de os projetos de letramento estarem vinculados às figuras de aluno e professor - o que, nem sempre, ocorre nas ações de letramento comunitário, ambos se ancoram fundamentalmente no interesse na vida social dos sujeitos envolvidos. Propomos, então, uma extensão do termo projeto de letramento para além de atividades que se iniciem em contexto escolar e que tenham como agentes professor e aluno, mas em qualquer agência de letramento em que haja participantes preocupados com a mudança social por meio das práticas de linguagem. Diante dessa discussão teórica, apresentamos os programas e projetos de letramento comunitário em análise.

3 Pesquisas em letramento comunitário

Diante das 19 (dezenove) pesquisas acerca do letramento comunitário selecionadas para análise, destaca-se os países nos quais o conceito está em

discussão acadêmica. Os Estados Unidos estão à frente das discussões, com 15 trabalhos sobre a temática, acompanhados de uma ocorrência/cada em: Nova Zelândia, Canadá, África do Sul e Brasil. São localidades nas quais já há obras de referência (Heath, 1983; Cairney, Ruge, 1998) e iniciativas sistemáticas (Community Literacy Centers, nos EUA; Community Literacy of Ontario, no Canadá; Literacy Aotearoa, na Nova Zelândia; Literacy Association of South Africa, na África do Sul) que denotam uma preocupação pública com essa problemática, com exceção do Brasil, onde nota-se uma lacuna frente a políticas de letramento preocupadas com o engajamento escola-família-comunidade (Santos; Oliveira, 2023), havendo, somente, experiências locais, como o Bairro-Escola (Associação Cidade Escola Aprendiz, 2007).

A partir dos resumos das pesquisas, selecionamos as palavras-chave mais presentes, de modo a construir uma nuvem de palavras (Figura 1). São reverberadas, nessas investigações, as noções de **letramento** em uma perspectiva social, que envolve **crianças, famílias e comunidades; programas, projetos e ações de serviço** na **escola**, com foco nos **alunos**, ou em outras **organizações**; processos de **aprendizagem**, como a **alfabetização** (mas não restritos a ela), que estimulem **liderança** e cidadania; e estímulo à **participação** de agentes sociais e **escuta** de suas **narrativas**.

Figura 1: Nuvem a partir de recorrências nas palavras-chave dos trabalhos em análise



Fonte: produzido pelas pesquisadoras via aplicativo Venngage.

Na sequência, apresentamos, em ordem cronológica, os trabalhos em discussão, partindo de seu objetivo geral:

Quadro 1 - Objetivo geral dos trabalhos em análise

Vega-Peters (1996)	Transformar situações de injustiça através de ações de letramento, assim como ampliar o campo atual de estudos da
--------------------	---

	escrita, a partir do letramento comunitário.
Trenholm (2004)	Compreender detalhadamente as experiências de letramento realizadas em casa e na comunidade com crianças, adolescentes e adultos com síndrome de Down.
Graham (2008)	Estudar as experiências de famílias que alfabetizaram suas crianças em casa e que participaram de um programa de letramento familiar na área rural de New Hampshire.
Openjuru (2008)	Investigar as práticas de letramento de uma comunidade rural de Uganda e suas implicações para melhorar a educação e o letramento de adultos em Uganda.
Johnson Gindlesparger (2009)	Pesquisar o poder de contar histórias na criação de programas de letramento comunitário sustentáveis.
Alexander-Pouono (2010)	Estudar o papel dos centros de letramento comunitário em Samoa, seus desafios e sucessos na alfabetização das crianças.
Cate (2011)	Criar um modelo de projeto de letramento comunitário que engaje as comunidades e os educadores combinando os objetivos da pedagogia e da justiça social, em um contexto indígena.
Holland (2012)	Examinar as estratégias logísticas e curriculares empregadas por alunos e a equipe ligada ao projeto de letramento comunitário de "Razorback Writers", assim como as produções dos alunos.
Vernon (2013)	Apresentar a análise temática de narrativas de dois facilitadores de letramento, demonstrando uma navegação táctica do espaço dentro do centro de acolhimentos para jovens sem teto.
Nemeth (2014)	Explorar o letramento situado e a aprendizagem de estudantes participantes de dois projetos de letramento comunitário em uma escola tradicional.
Spence (2015)	Explorar o termo letramento comunitário a partir de múltiplas perspectivas, incluindo a pesquisa acadêmica, conhecimento local e experiência pessoal.
Perdue (2016)	Estudar os domínios interrelacionados de uma pequena comunidade do sul dos EUA envolvida no desenvolvimento de práticas de alfabetização e de letramento e as escolhas feitas por líderes comunitários relacionados ao seu entendimento de letramento.
Perry (2016)	Examinar práticas específicas de letramento e as redes que formam essas práticas em uma organização de letramento comunitário.
Ward (2017)	Explorar a integração da ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática na área de comunicação técnica no contexto do

	teatro, em nível universitário, a partir da interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo.
Puett (2018)	Examinar como uma organização descentralizada contribui para estabelecer um letramento crítico em uma favela.
Santos (2020)	Discutir um projeto de letramento comunitário e seus impactos no redimensionamento das práticas de fala, leitura e escrita no espaço escolar.
Sepenoski (2020)	Estudar como agricultores e os moradores de North Fork fazem uso de recursos letrados e materiais para reivindicar terras que se modelam em discurso público local.
Boyett (2021)	Entender que “vozes” atendemos ao interpretar as contribuições dos participantes do programa comunitário para refugiados e mães imigrantes.
Cheema (2022)	Desenvolver noites de letramento familiar em uma escola.
Vega-Peters (1996)	Transformar situações de injustiça através de ações de letramento, assim como ampliar o campo atual de estudos da escrita, a partir do letramento comunitário.
Trenholm (2004)	Compreender detalhadamente as experiências de letramento realizadas em casa e na comunidade com crianças, adolescentes e adultos com síndrome de Down.
Graham (2008)	Estudar as experiências de famílias que alfabetizaram suas crianças em casa e que participaram de um programa de letramento familiar na área rural de New Hampshire.
Openjuru (2008)	Investigar as práticas de letramento de uma comunidade rural de Uganda e suas implicações para melhorar a educação e o letramento de adultos em Uganda.
Johnson Gindlesparger (2009)	Pesquisar o poder de contar histórias na criação de programas de letramento comunitário sustentáveis.
Alexander-Pouono (2010)	Estudar o papel dos centros de letramento comunitário em Samoa, seus desafios e sucessos na alfabetização das crianças.
Cate (2011)	Criar um modelo de projeto de letramento comunitário que engaje as comunidades e os educadores combinando os objetivos da pedagogia e da justiça social, em um contexto indígena.
Holland (2012)	Examinar as estratégias logísticas e curriculares empregadas por alunos e a equipe ligada ao projeto de letramento comunitário de "Razorback Writers", assim como as produções dos alunos.
Vernon (2013)	Apresentar a análise temática de narrativas de dois facilitadores de letramento, demonstrando uma navegação tática do espaço

	dentro do centro de acolhimentos para jovens sem teto.
Nemeth (2014)	Explorar o letramento situado e a aprendizagem de estudantes participantes de dois projetos de letramento comunitário em uma escola tradicional.
Spence (2015)	Explorar o termo letramento comunitário a partir de múltiplas perspectivas, incluindo a pesquisa acadêmica, conhecimento local e experiência pessoal.
Perdue (2016)	Estudar os domínios inter relacionados de uma pequena comunidade do sul dos EUA envolvida no desenvolvimento de práticas de alfabetização e de letramento e as escolhas feitas por líderes comunitários relacionados ao seu entendimento de letramento.
Perry (2016)	Examinar práticas específicas de letramento e as redes que formam essas práticas em uma organização de letramento comunitário.
Ward (2017)	Explorar a integração da ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática na área de comunicação técnica no contexto do teatro, em nível universitário, a partir da interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo.
Puett (2018)	Examinar como uma organização descentralizada contribui para estabelecer um letramento crítico em uma favela.
Santos (2020)	Discutir um projeto de letramento comunitário e seus impactos no redimensionamento das práticas de fala, leitura e escrita no espaço escolar.
Sepenoski (2020)	Estudar como agricultores e os moradores de North Fork fazem uso de recursos letrados e materiais para reivindicar terras que se modelam em discurso público local.
Boyett (2021)	Entender que “vozes” atendemos ao interpretar as contribuições dos participantes do programa comunitário para refugiados e mães imigrantes.
Cheema (2022)	Desenvolver noites de letramento familiar em uma escola.

Fonte: Vega-Peters (1996); Trenholm (2004); Graham (2008); Openjuru (2008); Johnson Gindlesparger (2009); Alexander-Pouono (2010); Cate (2011); Holland (2012); Vernon (2013); Nemeth (2014); Spence (2015); Perdue (2016); Perry (2016); Ward (2017); Puett (2018); Santos (2020); Sepenoski (2020); Boyett (2021); e Cheema (2022).

Diante desse panorama geral, algumas informações mostram-se relevantes. Em primeiro lugar, a distinção de terminologias utilizadas para nomear as ações realizadas: projetos (Vega-Peters, 1996; Trenholm, 2004; Cate, 2011; Holland, 2012; Nemeth, 2014; Spence, 2015; Perry, 2016; Puett, 2018; Santos, 2020; Cheema, 2022), programas (Graham, 2008; Openjuru, 2008; Johnson Gindlesparger, 2009; Vernon, 2013; Boyett, 2021), estudos (Perdue, 2016; Sepenoski, 2020), experimentos

(Ward, 2017) e centros (Alexander-Pouono, 2010) de letramento comunitário aparecem nessas pesquisas.

Dada a grande ocorrência dos termos projeto e programa para designar as atividades, faz-se necessária uma reflexão; observa-se, de modo geral, que projetos se caracterizam por ações pontuais, desenvolvidas por indivíduos, diante de determinada situação problemática, enquanto que “programas de letramento são preconizados por organizações ou instituições de ensino” e “têm se caracterizado por sua replicabilidade, possuindo abrangência de várias comunidades” (Santos, 2020, p. 16), de modo mais longínquo. Apesar do termo para cunhar as ações, projeto ou programa ou outra nomenclatura, o fato é que o letramento comunitário prevê o desenvolvimento de ações sistemáticas com fala, leitura e/ou escrita em comunidades situadas.

Em segundo lugar, todas as investigações se classificam metodologicamente como pesquisas qualitativas, descrevendo-se como estudos de caso, etnografias e análises críticas, e os instrumentos utilizados para a geração de dados se constituem, em geral, de observações participantes, entrevistas e narrativas.

Em terceiro lugar, essas ações são preconizadas, em geral, por organizações. O espaço escolar é majoritário ao encabeçar as iniciativas; academias também demonstram essa preocupação, mas há outras agências de letramento focalizadas, como restaurantes, pousadas, alfaiatarias, drogarias, igrejas, ONGs.

Em quarto lugar, sabemos que as práticas de linguagem contêm usos mais variados fora da didatização escolar e que essas práticas contribuem significativamente para o desenvolvimento de nossas habilidades letradas (Cairney; Ruge, 1998). Nas ações de letramento comunitário em análise, vislumbrou-se o trabalho social com práticas de leitura (Trenholm, 2004; Openjuru, 2008; Alexander-Puono, 2010), como cartazes, anúncios, listas de compra e venda, informativos; escuta (Boyeto, 2021); fala (Graham, 2008; Openjuru, 2008; Johnson Gindlesparger, 2009; Alexander-Puono, 2010; Cate, 2011; Vernon, 2013; Nemeth, 2014; Spence, 2015; Perdue, 2016; Perry, 2016; Puett, 2018; Sepenoski, 2020; Santos, 2020; Cheema, 2022), com destaque a entrevistas, contação de histórias, narrativas e debates; e escrita (Vega-Peters, 1997; Cate, 2011; Holland, 2012; Vernon, 2013; Nemeth, 2014; Perdue, 2016; Perry, 2016; Ward, 2017; Puett, 2018; Sepenoski, 2020; Santos, 2020), a partir de composições, notas, testemunhos, depoimentos, cartas, storyboards, roteiros, poesia, letras de música, peças teatrais, currículo, portfólio e

outros documentos diversos. Nota-se, a partir desse apanhado, um privilégio a gêneros orais e escritos em que as impressões pessoais e as memórias individuais e coletivas ganham destaque.

Por fim, percebe-se um protagonismo das famílias nas ações analisadas, de modo que o letramento comunitário, muitas vezes, relaciona-se ao letramento familiar – havendo, inclusive, flutuações conceituais entre esses termos, bem como de expressões como letramentos emergentes, letramentos locais, letramento fora da escola etc. Graham (2008), Santos (2020) e Cheema (2022) dão realce à importância dos agentes familiares como determinantes para o sucesso dos programas de engajamento comunitário, indicando como um de seus princípios norteadores formas de envolvimento/engajamento.

Esse panorama nos prepara para analisar características mais específicas das pesquisas, como os princípios regulares de desenvolvimento das ações de letramento comunitário.

3.1 Princípio 1: resolução de problemas

Uma relação subjetiva parece central às ações de letramento comunitário analisadas pelas pesquisas: a preocupação com indivíduos ou comunidades marginalizadas (adultos com pouca escolarização, pessoas com deficiência, indígenas, sem teto, imigrantes, refugiados, comunidades rurais, com problemas sociais, como violência, resistência local, reivindicação de terras, entre outros contextos situados), que direciona os objetivos listados a questões de colaboração, empoderamento, engajamento cívico, reflexão crítica e possibilidades de mudança.

Por conta da preocupação com questões situadas, há um paralelo estabelecido entre ações de letramento comunitário analisadas neste artigo e a prestação de serviços à comunidade - de modo que o termo *service-learning* é recorrente nas publicações. O trabalho de Cate (2011), utilizando-se do conceito, valoriza a comunidade indígena com aplicação de estratégias, como o projeto de escrita comunitária, focada em narrativas de letramento indígenas, motivadas pela consciência coletiva como “embaixadores do letramento”.

O *service-learning*, como método de ensino e aprendizagem, é conceituado como o desenvolvimento de ações práticas, que tenham algum impacto na sociedade, objetivando o aprendizado pela experiência; Silva e Araújo (2021) traduzem *service-*

learning como aprendizagem por projetos sociais. Aproximamos essa perspectiva do dispositivo projeto de letramento, que tem como mote o ensino orientado para a resolução de problemas (Oliveira, Tinoco, Santos, 2014) de ordem social como ponto de partida, considerando as situações reais em que leitura e escrita são empregadas. Perdue (2016) realiza um estudo na organização denominada *Family Scholar House (FSH)* sobre as práticas de letramento transformativas e reflexivas em comunidade rural para lidar com desafios como o acesso desigual e as liberdades negadas (educação, política e interesses emancipatórios) aos participantes. A organização incentiva os membros e líderes comunitários a se envolverem ativamente a desenvolver o senso crítico buscando os interesses educacionais, políticos e emancipatórios das comunidades rurais do sul de Kentucky na qual estão inseridos. As práticas e eventos de letramento realizados para a resolução de problemas nessa comunidade foram pedidos de assistência governamental, carta de apelação de ajuda financeira e um almoço para arrecadar fundos.

Alexander-Pouono (2010), em seu trabalho com centros de letramento comunitário, propõe o engajamento dos alunos da ilha de Samoa, fora do seu horário de estudo, a participarem de atividades de letramento que possibilitem a melhoria e seu envolvimento com a leitura em língua inglesa, para que futuramente tenham condições de usufruir de intercâmbios nacionais e internacionais, oportunizando emprego e melhorias econômicas para sua localidade. Práticas de uso da leitura, escrita e oralidade, como a formulação de uma variedade de livros, tem como objetivo expandir os centros de letramento em outras aldeias com a finalidade de aprimorar o letramento e o envolvimento na língua inglesa presente em diversos contextos para essa comunidade.

Puett (2018), por sua vez, alinha meios alternativos para segurança pública para pessoas que estão inseridas em uma comunidade com alto índice de violência e opressão. A relação encontrada entre letramento e ativismo na esfera pública revela formas em que os eventos de letramento representam um tipo de intervenção em uma área segregada em que os participantes, através de relatos de experiências, trouxeram discussões mais profundas sobre o racismo e a branquitude.

Destaca-se também o estudo de Sepenoski (2020). Fazendeiros e moradores de North Fork tinham como problema uma edição no código de zoneamento, que restringia a capacidade de adaptação às mudanças demográficas e mercadológicas, fazendo com que houvesse a diminuição da sustentabilidade dessa comunidade. Com

a finalidade de solucionar esse problema, a organização comunitária orienta os participantes acerca do uso da terra, do cenário cultural e histórico sobre a localidade, os meios de subsistência, o histórico familiar e as conexões com a comunidade, promovendo o aprimoramento do debate cívico para a reivindicação de terras.

Diante desse panorama, a resolução de problemas situados surge como princípio norteador dessas ações de letramento comunitário, preconizadas por demandas sociais de diversas ordens. Assim, mudanças na comunidade são vislumbradas, tendo as ações um caráter de empoderamento para seus colaboradores.

3.2 Princípio 2: engajamento de agentes e agências

Outro movimento observado na promoção do letramento comunitário é o engajamento de agentes e agências. Engajar-se, em uma perspectiva freiriana (Freire, 1983), vai além da participação, envolve comprometimento com a transformação. Como o letramento comunitário envolve a comunidade, é comum que agentes externos (familiares e demais membros) que não façam parte da organização promotora acabem sendo convidados a contribuir voluntariamente com seus saberes para o desenvolvimento de práticas específicas, que demandem determinados conhecimentos (por vezes, não legitimados pelo currículo escolar). Com isso, o desenvolvimento de projetos e programas dessa natureza comumente vincula-se ao preceito de desterritorialização de lugares de aprendizagem (Oliveira, Tinoco, Santos, 2014) e o espaço escolar passa a não ser o único lugar para aprender e partilhar conhecimentos, possibilitando o envolvimento de diversas agências.

Nessa pesquisa, foi possível encontrar outros locais de aprendizagem, com movimentos preconizados em universidade (Vega-Peters, 1996; Ward, 2017), casa (Trenholm, 2004; Cheema, 2022), centros/organizações (Johnson Gindlesparger, 2009; Alexander-Puono, 2010; Vernon, 2013; Perry, 2016), locais do cotidiano (Openjuru, 2008; Santos, 2020), além da escola, “agência de letramento por excelência em nossa sociedade” (Kleiman, 2007, p. 4).

Segundo Trenholm (2004), eventos de letramento comunitário, em casa, assim como na escola, possuem grande importância no desenvolvimento das crianças. O estudo detalha uma maior compreensão acerca do letramento domiciliar e experiências de letramento comunitário com pessoas com síndrome de down.

Entrevistas sobre o letramento em casa e na comunidade foram realizadas como ações para investigar como se dá o letramento de adultos, jovens e crianças através de diferentes artefatos materiais. As ações consistiam em um programa de leitura que envolvia os pais, cuidadores, professores e prestadores como agentes para promover práticas situadas de leitura e escrita para instruir os participantes a relacionar, selecionar, nomear e correlacionar figuras a suas respectivas palavras e assim chegar a ler livros. Forma-se uma rede de atividades com ações, agentes e artefatos materiais que interligam saberes, habilidades e práticas em prol do incentivo ao desenvolvimento do letramento de pessoas com síndrome de down.

Johnson Gindlesparger (2009) faz uso do conceito de *service-learning* e da reciprocidade como bases para um programa de letramento comunitário desenvolvido por uma organização social voltada para histórias da comunidade, intitulada VOICES, em Tucson, nos Estados Unidos. Trata-se de uma instituição de instrução profissional não-escolar voltada para jovens de baixa renda. A agência, que já passou por diversas formulações e “encontrou-se usando qualquer espaço que lhe foi oferecido” (Johnson Gindlesparger, 2009, p. 49), desde salas de aula tradicionais a armazéns, e os agentes de transformação (conselheiros, funcionários, voluntários e participantes) promovem transformações e mudanças sociais junto aos jovens de baixa renda participantes do programa com a contação de histórias e relatos de experiência sobre sua vida e seu bairro.

Na mesma linha, Openjuru (2008) dá ênfase aos locais que fazem parte do cotidiano da comunidade rural de Bweyale, na Uganda, como centro comercial, bares, restaurantes, pousadas, alfaiataria, lojas, drogarias, instituições burocráticas e ONGs de desenvolvimento, em que as pessoas utilizam a língua inglesa através de eventos e práticas de leitura e escrita, “de modos ricos e criativos [...], contrário às percepções populares sobre seu analfabetismo e, portanto, falta de letramento” (Openjuru, 2008, p. vii). Os ambientes que fazem parte da rotina dessas pessoas podem ser palco para o processo de aprendizagem com eventos e práticas de letramento em situações reais.

Santos (2020) articula com estabelecimentos distintos (escolas, universidade, batalhão, supermercado, parques e praças) e agentes diversos (assistente social, arquiteta, nutricionista, líder comunitário, gestores escolares, professores, servidores, alunos, famílias) ações de leitura, fala e escrita no bairro de Nova Descoberta, em Natal, no Brasil. Como estratégias para o engajamento de agentes e agências, foram

observados “a receptividade ao projeto, o planejamento sistemático, o envolvimento da equipe, o trabalho colaborativo, a periodicidade e continuidade das ações, as parcerias, o processo situado e as implicações para a aprendizagem discente” (Santos, 2020, p. 159). Tais ações estratégicas fortaleceram o engajamento escola-família-comunidade, sendo a escola a agência catalisadora das ações, o que trouxe reflexões sobre os saberes locais e saberes escolares.

Os programas mais longevos e/ou abrangentes dentre os analisados são aqueles que recebem apoio financeiro/de pessoal, do setor privado ou público, de modo que a “[...] colaboração com o setor governamental de educação é fundamental, mas os programas só se efetivam com agentes e agências catalisadoras de ações locais” (Santos, 2023, p. 8). Diante desse cenário, observamos que os saberes relevantes às práticas sociais dos sujeitos não estão restritos ao conhecimento escolar e dos agentes que ali atuam, apesar de os letramentos dominantes estarem enraizados na percepção de diversos sujeitos das pesquisas (Openjuru, 2008), sendo mobilizados em diversas esferas de atividade e preconizadas por sujeitos com habilidades variadas, que podem ou não ser reconhecidas pelo currículo hegemônico.

4 Considerações finais

Após revisão bibliográfica de estudos acerca do letramento comunitário no Brasil e no mundo, é possível destacar alguns pontos-chave. Há terminologias distintas em voga para descrição dessas atividades (projetos, programas, centros, entre outros), mobilizadas diante de especificidades de cada ação analisada (como instituição proponente e tempo de execução); há métodos científicos sistematicamente relacionados a essas práticas, com destaque ao paradigma qualitativo e a abordagens como etnografia e estudo de caso, com amplo uso de narrativas e entrevistas; e há agências diversas que protagonizam essas ações, com destaque a escolas e organizações não-governamentais. As famílias têm um papel central nessas propostas, que comumente atrelam escola-família-comunidade nas mobilizações.

Como princípios recorrentes nesses trabalhos, observamos a resolução de problemas e o engajamento de agentes e agências. O primeiro refere-se à pertinência de questões situadas como mobilizadoras de ações de enfrentamento com foco na colaboração entre membros da comunidade, na tentativa de intervir na problemática

presente; o segundo relaciona-se à centralidade de indivíduos comprometidos com a ação e o papel de instituições formais e não formais na promoção de aprendizagens e na transformação do cenário local.

O fato de os preceitos de projetos de letramento e letramento comunitário se ancorarem fundamentalmente em problemáticas situadas e no trabalho coletivo, princípios observados em nossa discussão, dá margem ao estabelecimento de nexos entre os elementos que se mostram presentes nessas ações, o que pode contribuir para novas propostas.

COMMUNITY LITERACY: PROGRAMS, PROJECTS AND PRINCIPLES

Abstract: Community literacy is established through language practices within a community, considering belonging, local development, and social participation of individuals. Aware of the contribution of out-of-school literacies to the teaching-learning process, especially situated practices in the school-family-community relationship, and the gap in community literacy studies in Brazil, this article aims to analyze the principles governing community literacy projects and programs developed nationally and internationally, to contribute to the development of actions from this perspective. Theoretically, it is based on the sociocultural approach to literacy studies, with central concepts of literacy projects and community literacy. Methodologically, this research is classified as qualitative and exploratory, developed from a bibliographic review of 19 dissertations and theses from digital repositories. The analysis of this corpus reveals certain terminologies, language practices, agencies, and predominant scientific methods, highlighting the following principles in community literacy studies: (i) problem-solving and (ii) engagement of agents and agencies. As a result, the centrality of situated issues as a motivating effect for project implementation is observed, as well as the varied presence of external spaces and subjects committed to the community for the execution of these actions collaboratively. This article aims to contribute to the development of community literacy proposals by describing the state of the art in the area, its relationship with literacy project principles, and directions for the successful implementation of community literacy actions.

Keywords: Community literacy; literacy project; principles.

Referências

ALEXANDER-POUONO, Judy-Anne. *Community Literacy Centre in Samoa - why is it so successful?* Degree: Master of Teaching and Learning, Education, University of Canterbury, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26021/9791>. Acesso em: 21 jun. 2024.

Associação Cidade Escola Aprendiz; Ministério da Educação; UNICEF; Prefeitura de Belo Horizonte; Prefeitura de Nova Iguaçu. *Bairro-escola: passo a passo*. 2007. Disponível em: https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Bairro-escola_passo-a-passo.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz. (Eds.). Preface: literacy events and literacy practices. In: *Worlds of literacy: The Language and Education*. Clevedon: Multilingual Matters, 1993. Disponível em: <https://goo.gl/UXj4SL>. Acesso em: 28 jun. 2024.

BAYNHAM, Mike. *Literacy practices: investigating literacy in social contexts*. London: Longman, 1995.

BOYETT, Megan Farrow. *Acting on what we hear: the impact of a listening methodology in a community literacy program*. Degree: PhD, University of Louisville, 2021. Disponível em: <https://ir.library.louisville.edu/etd/3634>. Acesso em: 21 jun. 2024.

CAIRNEY, Trevor. H.; RUGE, Jenny. *Community literacy practices and schooling: Towards effective support for students*. DEETYA, 1998.

CATE, Rachael. *Community literacy projects as vehicles of change: an analysis and application of indigenous community empowerment strategies to create self-motivated and effective composition service learning projects*. Degree: MA, English, Oregon State University, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1957/21143>. Acesso em: 21 jun. 2024.

CHEEMA, Najma. *Building Partnerships with Families through Community Literacy Events*. Degree: MSin Education: Reading, Western Oregon University, 2022. Disponível em: <https://digitalcommons.wou.edu/theses/219>. Acesso em: 21 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Tradução: Moacir Gadotti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GRABILL, Jeffrey T. *Community literacy programs and the politics of change*. State University of New York Press, 2001.

GRAHAM, Linda. *Community literacy as seen through the eyes of families*. Degree: MEd, University of New Hampshire, 2008. Disponível em: <https://scholars.unh.edu/thesis/184>. Acesso em: 21 jun. 2024.

HEATH, Shirley Brice. *Ways with words: Language, life, and work in communities and classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

HOLLAND, Sarah Nicole. *Creating and Maintaining a Community Literacy Project in Northwest Arkansas*. Degree: MA, University of Arkansas, 2012. Disponível em: <https://scholarworks.uark.edu/etd/413>. Acesso em: 21 jun. 2024.

JOHNSON GINDLESPARGER, Kathryn Julia. *The Ethics of Giving*. Degree: PhD, Teaching Rhetoric in One Community Literacy Program, University of Arizona, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10150/193570>. Acesso em: 21 jun. 2024.

KLEIMAN, Angela Bustos. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela Bustos. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) *O ensino e a formação do professor*. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KLEIMAN, Angela Bustos. *Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna*. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

NEMETH, Emily Annette. "*Because I Live in this Community*": Literacy, Learning, and Participation in Critical Service-Learning Projects. Degree: PhD, EDU Teaching and Learning, The Ohio State University, 2014. Disponível em: http://rave.ohiolink.edu/etdc/view?acc_num=osu1403520728. Acesso em 21 jun. 2024.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. *Projetos de letramento e formação de professores de língua materna*. 2. ed., Natal: EDUFRRN, 2014. 116 p. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/11787/1/E-book%20Projetos%20de%20letramento.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

OPENJURU, George Ladaah. *An ethnographic study of rural community literacy practices in Bweyale and their implications for adult literacy education in Uganda*. Degree: PhD, Education, University of KwaZulu-Natal, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10413/1098>. Acesso em: 21 jun. 2024.

PECK, Wayne; FLOWER, Linda; HIGGINS, Lorraine. *Community literacy*: Can writing make a difference? *The Quarterly of the National Writing Project & The Center for the Study of Writing and Literacy*, 16(2-3, Spring/Summer), 1994. Disponível em: https://archive.nwp.org/cs/public/download/nwp_file/657/Community_Literacy.pdf?x-r=pcfile_d. Acesso em: 28 jun. 2024.

PERDUE, Denise Kay. *Community Literacy, Community College, and Community Leadership in the Rural South: A Tenuous Triangle*. Degree: EdD, Educational Leadership Doctoral Program, Western Kentucky University, 2016. Disponível em: <https://digitalcommons.wku.edu/diss/113>. Acesso em: 21 jun. 2024.

PERRY, Kathryn Elizabeth. *Stories of single mothers*: narrating the sociomaterial mechanisms of community literacy. Degree: PhD, University of Louisville, 2016. Disponível em: <https://ir.library.louisville.edu/etd/2441>. Acesso em: 21 jun. 2024.

PUETT, Sarah. *Critical Community Literacy*: Looking With Local Resistance. Degree: PhD, Rhetoric and Scientific and Technical Communication, University of Minnesota, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11299/199030>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SANTOS, Alana Driziê Gonzatti dos. *Letramento comunitário*: engajando saberes locais aos saberes escolares. 2020. 274f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31913>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SANTOS, Alana Driziê Gonzatti dos; OLIVEIRA, Maria do Socorro. Políticas públicas de letramento no Brasil: permanências e rupturas. *Revista Educação e Políticas em Debate*, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1355–1373, 2023. DOI: 10.14393/REPOD-v12n3a2023-68109. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/68109>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SEPENOSKI, Eric P. *Land claims and community literacies of the North Fork*.

Degree: PhD, Department of English, Northeastern University, 2020. Disponível em: <https://repository.library.northeastern.edu/files/neu:m046sc65x>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SILVA, Marco Antonio Morgado da; ARAUJO, Ulisses. *Aprendizagem por projetos sociais: integração de conteúdos morais à representação de si de jovens*. ETD - Educ. Temat. Digit., Campinas, v. 23, n. 4, p. 1061-1078, out. 2021. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922021000401061&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 jun. 2024.

SPENCE, Valerie Segar. *Where The Roads Meet: Intersecting Perspectives on Community Literacy*. Degree: MA, English, University of Tennessee – Knoxville, 2015. Disponível em: https://trace.tennessee.edu/utk_gradthes/3454. Acesso em: 21 jun. 2024.

STREET, Brian V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

TRENHOLM, Brian. *Home and community literacy experiences of individuals with Down syndrome*. Degree: MA, Special Education, University of British Columbia, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2429/15490>. Acesso em: 21 jun. 2024.

VEGA-PETERS, Susan T. *A rhetoric of transformation: the emergence of community literacy within composition studies*. Degree: MA, English, Oregon State University, 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1957/34267>. Acesso em: 21 jun. 2024.

VERNON, Irene. *Tactical Thirdspace: the physical and virtual spaces of community literacy*. Degree: MA, English, Colorado State University, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10217/80327>. Acesso em: 21 jun. 2024.

WARD, Richard L. *The visual and performing arts in the technical communication classroom: reinforcing the university's internal community literacy via service-learning*. Degree: MS, Department of Humanities, Michigan Technological University, 2017. Disponível em: <https://digitalcommons.mtu.edu/etdr/473>. Acesso em: 21 jun. 2024.

Recebido em 28/08/2024

Aceito em 28/06/2025

Publicado em 30/06/2025